

CONTE COMIGO SEMPRE

A promessa de presença como fidelidade no tempo

Ainor Francisco Lotério

A PROMESSA QUE ATRAVESSA O TEMPO

Se a frase “eu entendo você” alcança o outro no presente, “conte comigo sempre” o alcança no futuro, e por isso pesa ainda mais. Uma diz: cheguei até onde você está. A outra diz: e não vou embora. A primeira é presença; a segunda é promessa de presença. E promessa é coisa séria, porque se projeta para a frente, para os dias que ainda não vieram, inclusive os difíceis.

Quem diz “conte comigo sempre” não está descrevendo um sentimento momentâneo. Está assumindo um compromisso com o amanhã. Está dizendo: quando vier a seca, quando os outros sumirem, quando não sobrar vantagem alguma em ficar, eu ainda estarei aqui. Não é emoção que se declara, é decisão que se firma, e toda decisão verdadeira nasce da inteligência orientada, aquela que governa o sentimento em vez de ser governada por ele.

O PESO E O PERIGO DO SEMPRE

É exatamente o advérbio “sempre” que confere à frase o seu poder e o seu risco. Ele a torna poderosa porque a fome humana mais profunda não é a de companhia nos dias bons, já que todos comparecem à festa, mas a de fidelidade nos dias amargos. O ser humano não teme ficar só na alegria; teme ficar só na queda. “Conte comigo sempre” responde a esse medo na raiz: haja o que houver, você terá alguém a quem recorrer.

Esse mesmo “sempre”, porém, é o que exige a maior honestidade de quem o pronuncia. Promessa que não se cumpre não decepçiona apenas, ela fere. Melhor não dizer do que dizer e faltar no momento em que se foi chamado. Palavras dessa grandeza não devem sair da boca por hábito, mas com temor e verdade, porque quem as diz está empenhando o próprio futuro como garantia.

A TRÍADE PROJETADA NO TEMPO

Essas três palavras são a tríade projetada no tempo. Carregam poder, mas o poder que serve, aquele que coloca a própria força à disposição do outro e declara: o que eu tenho, tem você também. Carregam amor, mas o amor fiel, que não se revela na alegria e sim na disposição de permanecer diante das falhas e do cansaço. E carregam presença, mas a presença estendida, que não é a de um instante e sim a que atravessa o tempo e não se ausenta.

Nesse sentido, a frase é quase o eco humano da promessa do próprio Deus, quando assegura estar conosco todos os dias, até o fim dos tempos. É a Presença que não se retira. Repetir isso em linguagem humana é assumir uma responsabilidade que ultrapassa o gesto

simpático e alcança o terreno da aliança plena, aquela que sustenta a vida entre o Criador, a pessoa e o seu companheiro de caminhada.

ALIANÇA, NÃO DEPENDÊNCIA

Há ainda algo que a vida no campo e o ofício da extensão rural conhecem bem. “Conte comigo sempre” não é convite à dependência, é proposta de aliança. Não chama o outro a se apoiar até ficar inválido, nem a terceirizar em mim a sua própria força. Chama-o a saber que não caminha sozinho, o que é inteiramente diferente de caminhar carregado.

A presença que transborda diz “conte comigo” para fortalecer o outro, não para torná-lo refém. Oferece raiz, não muleta. É a mesma lógica da terra bem cuidada, que não substitui a semente e sim lhe dá condição de germinar por si. É o companheiro de vida da aliança plena dizendo ao outro: seremos dois, e onde a sua força faltar haverá a minha, e onde faltarem as duas haverá a d’Aquele que é a nascente de ambas.

AS DUAS METADES DE UM MESMO ABRAÇO

No fim, “eu entendo você” e “conte comigo sempre” são as duas metades de um mesmo abraço. A primeira acolhe quem o outro é hoje; a segunda garante que esse acolhimento não tem prazo de validade. Uma escuta; a outra permanece. Uma reconhece; a outra sustenta.

Quando ambas são verdadeiras, quando quem as diz de fato compreendeu e de fato permanece, não há palavra humana mais próxima do que significa amar. E é disso que se faz uma família, uma comunidade, uma cooperativa e uma vida inteira: não do entusiasmo de um dia, mas da fidelidade de todos os dias.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA. *Evangelho segundo São Mateus*, 28,20. Tradução da CNBB. Brasília: Edições CNBB, 2011.

BUBER, Martin. *Eu e Tu*. Tradução de Newton Aquiles von Zuben. 10. ed. São Paulo: Centauro, 2012.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *A eternidade em nós*. Camboriú: [s.n.], 2015.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *Paixão pelo cooperativismo*. Camboriú: [s.n.], 2010.

MARCO AURÉLIO. *Meditações*. Tradução de Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2019.